

23/jun  
~2019~  
edição #759

# Amaí-vos

## Informativo Semanal

### AGENDA SEMANAL

Cultos:  
Quartas-feiras, às 20h00  
e domingos, às 19h30

Culto dos adolescentes:  
terças-feiras, às 20h00

Programa de Qualidade de Vida  
aos domingos, às 9h00

### ENCONTRE-NOS

Rua Duarte da Costa 374,  
bairro Guarani, Cabo Frio RJ

www.amaivos.org  
amaivos\_cfrj@msn.com  
(22) 2648-4909

Twitter:  
@AmaivosCaboFrio

Instagram:  
@ComunidadeAmaivos

Facebook:  
/ComunidadeAmaivos

### BÍBLIA DIÁRIA

2ª feira – Mateus 22, 23, 24  
3ª feira – Mateus 25, 26, 27, 28  
4ª feira – Marcos 01, 02, 03  
5ª feira – Marcos 04, 05, 06  
6ª feira – Marcos 07, 08, 09  
Sábado – Marcos 10, 11, 12  
Domingo – Marcos 13, 14, 15  
Período atual:  
Quadragésima quarta semana

### Fiéis em Cristo

*"Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus" Ef.1.1*

Todo crente "fiel" tem vida somente estando "em Cristo Jesus".

1. Os termos "em Cristo Jesus", "no Senhor", "Nele", ocorrem 160 vezes nos escritos de Paulo (36 vezes só em Efésios). "Em Cristo", significa que o crente vive e age agora na esfera de Cristo Jesus. O novo ambiente do redimido é o da união com Cristo.

*"Em Cristo" o crente tem comunhão consciente com seu Senhor, e, nesse relacionamento, sua própria vida é considerada a vida de Cristo manifesta através dele" Gl 2.20*

Essa comunhão pessoal com Cristo é a coisa mais importante na experiência cristã. A união com Cristo é uma dádiva de Deus mediante a fé.

2. A Bíblia contrasta nossa nova vida "em Cristo" com a velha vida não regenerada, "em Adão". Enquanto a velha vida é caracterizada pela rebeldia, pecado,

*Saciando a sede do mundo com Aquele que é a Água da Vida*

condenação e morte, nossa nova vida "em Cristo" é caracterizada pela salvação, vida no Espírito, graça abundante, retidão e vida eterna.

Seja fiel, seja filho de Deus e ame ao Senhor acima de tudo.

## MISSÕES E O MUNDO

### Turquia

A Turquia é quase um continente por si só. Assim também quando se trata da perseguição aos cristãos. É o único país do mundo onde a religião principal, o islamismo, está totalmente combinada com o nacionalismo feroz. Por isso, é possível afirmar que as principais fontes de perseguição contra cristãos são funcionários do governo. Em geral, a opinião é que um verdadeiro turco deve ser muçulmano sunita. Esse nacionalismo religioso cresceu após o golpe fracassado de 15 de julho de 2016.

O presidente Erdogan usou a situação para ampliar seu poder e posição, embora seu comportamento ditatorial não tenha conduzido a nenhuma perseguição direta aos cristãos. Em vez disso, ele está trabalhando indiretamente para transformar a Turquia em um país muçulmano sunita, deixando pouco espaço para as minorias.

Em um nível mais local, há uma forte oposição das famílias sobre os convertidos ao cristianismo, pois deixar o islamismo é trair a identidade turca, islâmica e da família. Esse tipo de

opressão é vista como "normal" e dificilmente é relatada ou documentada, a menos que haja violência física.

A Turquia está atualmente passando por uma mudança gradual de um país estritamente secular para um país baseado em normas e valores islâmicos. Quando o secularismo prevaleceu, os cristãos experimentaram muitas restrições, já que o Estado interpretou o secularismo como permissão para controlar. Sob o atual regime do presidente Erdogan, o secularismo diminuiu e o país está aceitando uma influência islâmica mais abertamente. De acordo com a legislação turca baseada no Tratado de Lausanne de 1923, apenas quatro grupos religiosos são reconhecidos pelo Estado: o islamismo sunita, a ortodoxia grega, os apostólicos armênios e o judaísmo. Essa informação é registrada nos documentos oficiais de cada cidadão, ou seja, passaporte ou cartão de identificação. A única alternativa é deixar o espaço para a religião em branco. Desde 2017, novas carteiras de identidade não têm mais o campo para designar a religião. Afiliação religiosa ainda é registrada no chip eletrônico no documento de identidade e ainda é comum que oficiais do governo perguntem sobre a religião das pessoas. A legislação turca não permite o estudo de ministros cristãos em centros de educação privados. Como resultado, todos os seminários apostólicos ortodoxos (armênios e gregos) foram fechados à força, e continuam assim até hoje. Contudo, sob as garantias do Tratado de Lausanne, as comunidades grega e armênia ainda mantêm as escolas de ensino fundamental credenciadas

# Aquele que é a Água da vida

---

pelo Ministério da Educação. As igrejas católica e protestante são capazes de proporcionar treinamento ministerial para seus filhos nas instalações da igreja. É claro, os cristãos turcos não experimentam facilidade devem continuar seus estudos informalmente ou treinar seus pastores e líderes no exterior.

A compra de instalações para igrejas é muito difícil, uma vez que as leis de zoneamento tendem a ser arbitrárias. A lei turca estipula que apenas certos edifícios podem ser designados como igrejas. Se um edifício será ou não dado a um grupo religioso para uso como igreja dependerá muito das tendências políticas e pessoais do prefeito, bem como da atitude da população local. Os não muçulmanos são silenciosamente banidos de empregos na burocracia estatal e nas forças de segurança. Eles afirmam que, quando se alistam para o serviço militar, sua filiação religiosa é observada por seus superiores e também há um "controle de segurança" por causa disso. Não há não muçulmanos entre oficiais militares turcos, governadores provinciais ou prefeitos. No entanto, pela primeira vez na história da Turquia, um cidadão ortodoxo siríaco foi eleito para o parlamento nas eleições de junho de 2011.

Em maio de 2010, o governo divulgou um decreto a todos os órgãos do governo, afirmando que os direitos das minorias cristãs e judaicas devem ser respeitados e seus líderes tratados com respeito. Em agosto de 2011, o governo publicou um decreto para devolver os

bens confiscados pelo Estado que pertenciam às finanças gregas, armênicas ou judaicas.

Duas questões devem ser observadas neste contexto: para o retorno das propriedades é essencial ser uma organização registrada; e em todas essas ações não há nenhuma menção à igreja protestante turca emergente. Os decretos não impediram o governo de confiscar mais de cem títulos de propriedade da antiga igreja siríaca desde 2014. Ao todo 55 ações foram devolvidas em maio de 2018, depois que o parlamento da União Europeia também abordou a questão.

A conversão não é proibida por lei. No entanto, é provável que haja implicações sociais e familiares para a conversão do islamismo ao cristianismo ou de uma denominação cristã para outra. Isso faz com que os cristãos, às vezes, conduzam uma vida dupla e escondam a conversão. Os cristãos ex-muçulmanos que escondem a identidade de sua família e parentes também escondem a oração, a Bíblia, os materiais cristãos, o acesso à televisão e sites cristãos, etc. Aqueles que escondem a identidade cristã, muitas vezes, têm muito medo de conhecer outros irmãos.

A conversão para o cristianismo é considerada inaceitável pelas famílias conversadoras. Assim, é mais difícil para os convertidos serem abertos sobre sua crença em particular para as mulheres. Eles estão sob vigilância por parte de suas famílias e comunidades e às vezes são detidos em casa na tentativa de forçá-los a negar a nova fé.



# REFLEXÃO

## Lidar com o ódio

Raiva e ódio só produzem brigas e confusão; mas o amor esquece e perdoa todas as ofensas. Pv. 10:12

Aaron Burr, soldado americano e líder político, era talentoso, capaz e bem-apeado, mas junto com essas admiráveis qualidades tinha um aspecto odioso de caráter, que acabou causando a sua queda.

Por ocasião da eleição nacional de 1800, Thomas Jefferson concorreu para a presidência dos Estados Unidos como líder do Partido Democrático, tendo a Burr como o seu candidato para a vice-presidência.

Devido a um erro crasso no processo eleitoral, Burr recebeu o mesmo número de votos de Jefferson. Como resultado, a eleição teve de ser decidida no Congresso.

Lá, Burr passou a incentivar os congressistas para que o elegessem presidente, em lugar de Jefferson. Este, por sua vez, foi suficientemente sábio para manter-se calado. Mas Alexander Hamilton, um oponente federalista que odiava Burr e, aparentemente, percebia mais do que Jefferson os defeitos de caráter de Burr, persuadiu o Congresso a eleger Jefferson, e não Burr. Este jamais perdoou a Hamilton.

Em 1804, quando Burr concorreu para o governo de Nova Iorque, Hamilton

mais uma vez jogou sua influência contra ele, e Burr perdeu de novo. O ressentimento reprimido agora flamejou como ódio ostensivo.

Burr desafiou Hamilton para um duelo. Hamilton aceitou. Os dois homens se encontraram em uma área isolada perto de Weehawken, Estado de Nova Jersey. O tiro da pistola de Burr matou Hamilton.



A vingança pode ter tido um gostinho doce, mas acabou com a carreira política de Burr.

Muito tempo depois, ele admitiu que teria sido mais sábio enterrar o ódio. Caso o tivesse feito, poderia ter conseguido finalmente tornar-se presidente dos Estados Unidos.

Em vez disso, perdeu tudo o que esperava conquistar e morreu como um velho e amargo homem.

O ódio, no fim das contas, é autodestrutivo.